

Brasília, migrações e os problemas urbanos

Em entrevista exclusiva ao DIÁRIO DE BRASÍLIA, o Secretário de Serviços Sociais fala sobre "doenças sociais" e como combatê-las.

O processo de urbanização dos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento tem como uma de suas características a provocação de migrações internas. E as cidades, que absorvem grandes contingentes populacionais da zona rural emerge de tudo isso com sérios problemas sociais.

No Brasil este fenômeno não foge aos padrões habituais e se comporta a partir de dois fatores essenciais: de um lado, a falta de condições mínimas de vida existente em certas regiões, como é o caso da zona rural; e de outro, o mercado de trabalho e o setor social oferecidos nas cidades, influenciam significativamente o homem que se dispõe a migrar.

Assim, o primeiro fator estimula sua saída e o segundo, age como polo de atração, gerando o fluxo ininterrupto de correntes migratórias para os grandes centros urbanos. Este crescimento desordenado traz como consequência o aparecimento, nas cidades, de grandes contingentes populacionais caracterizados por baixos níveis de vida.

BRASÍLIA

Cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte foram, durante muitos anos, os principais centros de atração (polarizadores). O aparecimento de Brasília, entretanto, alterou sensivelmente a trajetória do migrante no País. O Secretário de Serviços Sociais do DF, Marival Pereira Tapioca, em entrevista ao DIÁRIO DE BRASÍLIA, disse que em consequência disso, a Capital brasileira apesar de sua recente criação, já enfrenta os problemas de "doenças" sociais. Entre estas destacam-se a mendicância e o desemprego. Também sobrecarregam o atendimento de saúde e o escolar, além causar um grande "deficit" na habitação, que já alcança 60 mil.

Em vista disso, com a instalação da Secretaria de Serviços Sociais do Distrito Federal, realizou-se recentemente em Aracaju um encontro de Secretário de Serviços Sociais de alguns Estados e Técnicos do Ministério do Interior para se conhecer a política desta Pasta em relação à migração interna.

O Secretário Marival Pereira Tapioca, que participou do conclave disse que o mesmo se revestiu de grande importância porque para se dar uma solução ao problema será necessária uma ação conjunta de órgãos de todos os Estados, o que poderá ser feito pelo Ministério do Interior. Do contrário, Brasília por exemplo, não terá condições de conter a migração, agindo isoladamente.

Nesse encontro em Aracaju ficou acertado, entre outras coisas, que o próximo conclave será realizado em Brasília, no mês de julho de 1975. Até lá pretende-se envolver todas as Secretarias que lidam com o problema de migração. O Seminário será denominado "Encontro Nacional de Migração".

O número de migrantes que ocorre ao Distrito Federal é significativo. Segundo a Chefe do Serviço de Migração e Trabalho da Fundação do Serviço Social, Tereza de Almeida, somente no Posto de Atendimento ao Migrante, (instalado no Conjunto Venâncio) foram atendidos quase três mil pessoas, neste primeiro semestre de 1974. Aqui ele chegam de diferentes estados à procura de melhores condições de vida. A maioria vem despreparada para enfrentar a vida da cidade, sem portar pelo menos a documentação básica.

Ainda segunda a Sra. Tereza de Almeida, é muito superior o número de pessoa do sexo masculino, atingindo 84% do total que chega. No primeiro semestre deste ano, foram atendidos no Posto, 1.279 homens e 238 mulheres. Alguns vêm com a família, mas é muito comum vir primeiro o chefe da família e só depois de fixado é que vem os demais dependentes.

O problema maior é a migração de mulheres responsáveis pela família. Estas não vêm só, mas acompanhadas dos filhos e outros dependentes. Tratam-se em geral de mulheres abandonadas pelos maridos e sua fixação é dificultada pois não têm com quem deixar os filhos menores durante as horas de trabalho, além de outros problemas decorrentes desta situação.

PROCEDÊNCIA

De acordo com estatísticas do Posto de Atendimento ao Migrante, verifica-se que maior parte das pessoas são naturais da região Nordeste, representando aproximadamente 45%. Os Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, representam a maioria. A seguir vem a região Sudeste. Observando-se que Minas Gerais e São Paulo são estados desta região com percentuais mais elevados.

Apenas 10% do total é constituído por pessoas naturais da região Centro-Oeste. Contudo, tomando-se os estados isoladamente, verifica-se que Goiás representa o terceiro estado, em relação a naturalidade. Os naturais das regiões Norte e Sul são em número reduzidos.



A maioria das pessoas que vêm para Brasília são de uma faixa etária produtiva (19 a 45 anos). Os de idade mais avançada têm dificuldade de acesso ao trabalho.



O Secretário Marival Pereira Tapioca e a Assistente Social Tereza de Almeida lutam bravamente para solucionar os problemas gerados pela migração do DF.

1974 o Posto de Atendimento ao Migrante pode constatar que 44 pessoas chegaram aqui utilizando este meio. O meio, "por favor" atinge um percentual alto de 21%. Significa que o migrante fica ao longo das estradas a espera de caronas, ou viajando em meios de transporte não comercial.

O Secretário Marival Pereira Tapioca informou que cerca de 75% do total de migrantes atendidos no Posto tem de 19 a 45 anos de idade, isto é, a maioria encontra-se na faixa de idade economicamente produtiva; esta faixa etária se constitui em mão-de-obra à disposição do mercado de trabalho da região. As pessoas com mais de 45 anos encontram dificuldades de acesso ao mercado de trabalho.

Os menores de 18 anos, desacompanhados, são um problema à parte, pois dada a condição de menor, exigem providências especiais, não comuns na estrutura dos serviços que atendem aos migrantes.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO

O nível de instrução está diretamente relacionado com a classificação profissional, segundo a Fundação do Serviço Social. As categorias: analfabetos, semi-analfabetos (que apenas assina o nome) e alfabetizados (primário completo) têm pouca diferença entre si. Significam quase sempre que o migrante sabe apenas desenhar o nome. E isto só tem utilidade na assinatura de contrato de trabalho, folha de ponto e

outros documentos. Para aprendizagem de nova profissão, esta é uma das dificuldades que se colocam. E nesta categoria o Posto de atendimento registrou 14% do total, o que prova que qualquer programa de profissionalização deve ser precedido de alfabetização. E assim são poucas as pessoas que podem fazer cursos profissionalizantes no Sesi e no Senac, que exigem um certo grau de instrução escolar. Os migrantes de curso superior (13 no primeiro semestre de 74) são estudantes ou recém formados que vêm para concurso.

POSTOS DE TRIAGEM

O Secretário Marival Pereira Tapioca informou também que os oito postos de triagem e treinamento instalados pela Fundação do Serviço Social do DF em várias cidades da região de influência geo-econômica de Brasília serão fechados possivelmente até o final deste mês. O motivo é que, com exceção do de Anápolis, os outros não estão atendendo aos objetivos para que foram criados. Alguns já chegaram a registrar o atendimento. O seu objetivo é tentar minimizar o problema da migração, esclarecendo o migrante a respeito das conveniências e inconveniências de sua vinda para a Capital brasileira. Estes postos foram instalados em Ceres, Itumbiara, Santa Helena, Rio Verde, Anápolis e Luziânia no Estado de Goiás, e Unai e Paracatu em Minas Gerais.